ÍNDICE

	Prefácio	**xi**
	Exposição de motivos	**xvi**
I	**Antecedentes, história contemporânea do México (1810–1910)**	**1**
II	**A Revolução Mexicana (1910–1926)**	**15**
III	**Perseguição religiosa:** *Causas e fundamentos do Movimento Cristero. A postura da Igreja Católica*	**37**
IV	**O Grito Cristero:** *Revolta e desenvolvimento das operações (1926–1929)*	**55**
V	**Os «*Acordos*» de 1929**	**83**
VI	**A Segunda Cristiada (1934–1941)**	**95**
VII	**Consequências do Conflito**	**107**

APÊNDICES

I	**Fundamento ético Cristero**	**113**
II	**Mártires Cristeros**	**121**

III	**Caudilhos Cristeros**	129
IV	**Armamento e uniformes**	137
V	**Estudos Comparativos:** *A Vendeia, o Carlismo e a Guerra de Canudos*	153
VI	**Reprodução documental**	185
	Bibliografia e Fontes	197
	Fontes, Hemerografia e Webgrafia	205
	Sobre o Autor	207

PLANO DE SAN LUIS

Manifesto promulgado a 5 de Outubro de 1910 por Francisco Madero, apelando ao levantamento contra Porfirio Díaz no dia 20 de Novembro de 1910. Os seus postulados rejeitavam a reeleição de Porfirio Díaz, anulando as eleições de 26 de Junho de 1910 e convocando novos comícios livres, enquanto ele assumiria a presidência provisória. No escrito, comprometeu-se ao adequado uso dos fundos públicos e a restituir aos camponeses as terras arrebatadas pelos latifundiários.

Assim, começaram a surgir levantamentos armados em 1910, no norte comandados por Pascual Orozco e Pancho Villa. No sul, especialmente em Morelos, foram dirigidos por Emiliano Zapata, cujos triunfos militares culminaram com a renúncia de Díaz e a vitória de Madero nas eleições presidenciais de 1911.

O Presidente dos E.U.A., William Howard Taft, reuniu-se com Porfirio Díaz a 16 de Outubro de 1910 em Ciudad Juárez, o que foi interpretado pelos Maderistas como um sinal de aliança entre a sua administração e o Ditador. Entretanto, em Morelos, os trabalhadores rurais da cana-de-açúcar começaram a agrupar-se com Emiliano Zapata. Madero estabeleceu o levantamento revolucionário para as 18h00 de 20 de Novembro.

Para o prevenir, a repressão institucional foi maciça e terrorífica. Por exemplo, em Puebla (sudeste do planalto central), o activista liberal Aquiles Serdán e a sua família foram descobertos na posse de propaganda antirreleccionista e a sua casa foi arrasada na manhã de 18 de Novembro. Eles foram os primeiros mártires da Revolução Mexicana.



Francisco Madero.

No dia 20 de Novembro, levantaram-se no norte Chihuahua com Pancho Villa, San Luis Potosí (Serra Madre Oriental), Veracruz (porto de mar do Golfo do México) e Durango (Serra Madre Ocidental). A fins do mês, a

IV

O GRITO CRISTERO:
REVOLTA E DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES (1926–1929)

Algo de muito grave se passou no México de 1926 para que mais de 20.000 camponeses deixassem as suas famílias e se refugiassem nos montes sem dinheiro, armas ou organização militar para fazer a guerra a um exército de 80.000 homens, bem pago, profissional e armado até aos dentes. Um verdadeiro suicídio... Uma acção que não recebeu auxílios de outros países nem teve o apoio de *lobbies*. Um levantamento que não foi preparado nem pensado com cálculos humanos. Um movimento espontâneo surgido do povo que disse «*Basta!*» aos atropelos continuados do poder político. Uma epopeia heróica e desesperada por defender as próprias convicções e crenças Católicas, ante uns políticos empenhados em arrasá-las com crueldade e má fé.[1]

Em função de todos os factores que temos analisado, a Liga Nacional Defensora da Liberdade Religiosa, apoiada por alguns sectores da Igreja Católica, considerou que a saída militar para o conflito não só era viável, mas configurava-se como a única solução, dada a vontade de extermínio do governo da República do México.[2]

No entanto, esta decisão tinha como precedente um conjunto de acções de autêntica espontaneidade que se verificaram no Verão de 1926.

> *Muitos camponeses começam a recolher machados, machetes e velhas espingardas para se alçarem [...] Entre Agosto e Dezembro de 1926 produzir-se-ão 64 levantamentos armados espontâneos, sem conexão alguma entre si. Sem dinheiro nem armas, os camponeses Cristeros, com uma es-*

No Domingo, 29 de Agosto, Pedro Quintanar e Aurelio Acevedo, com 100 rebeldes, derrotaram uma coluna federal em Huejuquilla el Alto (Jalisco) ao grito de «*Viva Cristo Rei!*». Cinquenta e dois soldados federais contra-atacaram, mas foram derrotados e perseguidos pelo caminho de Valparaíso[12]:

Sim, mataram-nos [...] pois havia gente de todo o lado, não a conhecía-mos, mas mataram-nos sete homens [...] e quatro feridos. Nenhum conhecido ali. Recuámos para o monte, estava lá o retém para o caso de nos seguirem [...] O retém abria fogo da serra para baixo. Não, não nos seguiram, ficaram assustados com o primeiro tiro [...] Mataram-nos dois rapazes que também não soubemos de onde eram, e lá voltámos a subir para os paredões, e a federação teimosa a subir, e nós, já com a vanguarda mais acima, e nós teimosos em não os deixar: Mal víamos os soldados de um lado para o outro, e então, Padre, quem é que falhava um Cristão? Nem que fosse à queima-roupa, até com pistola; de modo que mal alguém punha a cabeça de fora, e toma lá! toma lá![13]

Esta vitória determinou a generalização do levantamento na totalidade do centro do país, num contexto fundamentalmente rural. O General Dionisio Eduardo Ochoa, chefe das tropas Cristeras do Vulcão de Colima, foi outro dos primeiros a levantar-se em armas.

Nesse Setembro, em Salvatierra (Guanajuato), os Cristeros incendiaram a estação de caminho-de-ferro de Trincheras. No dia 29 desse mesmo mês, Luis Navarro Origel assaltou Pénjamo (Guanajuato) e exterminou a guarnição federal. Por essas datas, os rebeldes tomaram La Piedad (Michoacán) e, em Durango, Trinidad Mora pôs em fuga um regimento federal em Santiago Bayacora.

Em Outubro de 1926, só no estado de Jalisco produziram-se 13 levantamentos. No de Guerrero, o povo inteiro levantou-se para evitar o «*passeio*» dos membros do colégio de canónicos de Chilapa. Da mesma forma, prodigalizaram-se os levantamentos em Quiroga e Jacona (Michoacán) e em Huajuapan de León. A 31 de Outubro, o General Cristero Rodolfo Galle-

APÊNDICE VI

REPRODUÇÃO DOCUMENTAL

MANIFESTO À NAÇÃO redigido por Enrique Gorostieta a 28 de Outubro de 1928 em Los Altos (Jalisco). Conhecido como «*Plano de Los Altos*», é reproduzido seguidamente de forma literal.[1]

1. Há mais de dois anos que o povo Mexicano, farto já da oprobriosa tirania de Plutarco Elías Calles e dos seus sequazes, empunhou as armas para reconquistar as liberdades que esses déspotas lhe arrebataram, especialmente a religiosa e de consciência. Durante esse longo período, os Libertadores cobriram-se de glória e os tiranos não alcançaram outra coisa senão afundar-se mais no lamaçal e na ignomínia, ao pretenderem afogar em sangue os pujantes esforços de um povo que os detesta e que está decidido a castigá-los.

Certo é que não se obteve a vitória final, pois são muitos os recursos materiais com que contam os nossos opressores, mas também é verdade que assim se provou ao mundo que o povo empunhou as armas contra os seus tiranos, não movido por um transitório sentimento de ira e de vingança, mas impulsionado e sustentado por altíssimos ideais. Os Libertadores derramaram generosamente e sem medida o seu nobre sangue; a juventude, a idade viril, a ancianidade e até a infância e a mulher escreveram brilhantíssimas páginas que inundarão de glória as gerações que nos sucedam, e o nosso triunfo, nesta luta sangrenta contra a bárbara dissolução Bolchevista. Será o cautério para as Américas e talvez o princípio da cura universal.